

***A Encarnação de Cristo, o Salvador-Homem,
Cumprindo o Propósito de Deus em
Sua Criação do Homem***

Leitura bíblica: Gn 1:26-27; Lc 1:35; Jo 1:1, 14; 1Tm 3:16

Dia 1

I. Para conhecer Cristo, o homem-Deus, como o Salvador-Homem, precisamos conhecer o significado intrínseco da encarnação de Cristo (Lc 1:35):

- A. Em Sua encarnação, Cristo introduziu o Deus infinito no homem finito (Mq 5:2; Jo 8:58; Lc 2:40, 52).
- B. Em Sua encarnação, Cristo era o Deus completo manifestado na carne (1Tm 3:16):
1. Ele foi manifestado na carne não apenas como o Filho, mas também como o Deus completo: Pai, Filho e Espírito (Mt 1:20; Lc 1:35; Jo 8:29).
 2. O Deus completo (Pai, Filho e Espírito) participou da encarnação de Cristo (Jo 1:14; Lc 1:35; Gl 4:4).
- C. A encarnação de Cristo foi a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido (Lc 1:35; Jo 1:1, 14):
1. *União* refere-se à unidade em vida; *mesclar* está relacionado às naturezas divina e humana; e *incorporação* denota pessoas co-inerindo entre si.
 2. Por meio de Sua encarnação, Cristo introduziu Deus no homem e tornou Deus um com o homem (v. 14).
 3. A encarnação de Cristo foi o mesclar da divindade com a humanidade (Lc 1:35, 42-43):
 - a. O entretecer dos fios de ouro com os de linho na estola sacerdotal significa o mesclar da divindade com a humanidade em Cristo, o homem-Deus (permanecendo distintas as duas naturezas no mesclar) (Êx 28:6).
 - b. Por meio da encarnação de Cristo, o ouro e o linho, a divindade e a humanidade, foram entretecidas, mescladas (Jo 1:1, 14).
 4. Como o homem-Deus, o Salvador-Homem foi concebido do Espírito Santo com a essência divina e

Dia 2

nasceu de uma virgem humana com a essência humana (Mt 1:20; Lc 1:31, 35; Gl 4:4):

a. A concepção do Espírito Santo em uma virgem humana, realizada tanto pela essência divina como pela humana, constituiu um mesclar da natureza divina com a natureza humana, produzindo o homem-Deus, alguém que é tanto o Deus completo como o homem perfeito, possuindo as naturezas divina e humana distintamente, sem que uma terceira natureza fosse produzida (Lc 1:35; 2:40, 52).

b. Essa é a pessoa mais excelente e maravilhosa de Cristo em Sua encarnação (Is 9:6).

Dia 3

5. Cristo, em Sua encarnação, era a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido (Jo 14:10-11):

a. Deus, em Sua Trindade Divina, é uma incorporação; os três da Trindade Divina estão incorporados em uma única incorporação pelo fato de serem mutuamente co-inerentes e trabalham juntamente como um só (vv. 10-11).

b. Em Sua encarnação, o segundo da Trindade Divina introduziu essa incorporação na humanidade (1:14).

6. Como a união, o mesclar e a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido, o Senhor Jesus é o homem-Deus Triúno (Jo 1:14; Cl 2:9; 1Tm 3:16):

a. Cristo é não apenas o homem-Deus, mas também o homem-Pai-Filho-Espírito (Mt 1:20; Lc 1:35; Jo 8:29).

b. O Salvador, no qual cremos e a quem recebemos, é o maravilhoso homem-Deus Triúno (Lc 2:11; At 5:31; Fp 3:20).

Dia 4

II. A encarnação de Cristo, o Salvador-Homem, cumpriu o propósito de Deus em Sua criação do homem (Ef 1:9; 3:11; Gn 1:26-27):

A. É uma coisa grandiosa ver que a encarnação de Cristo está intimamente relacionada com o propósito de Deus ao criar o homem (Ap 4:11; Jo 1:14; Lc 1:35).

B. O propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem e

segundo a Sua semelhança era que este O recebesse e O contivesse como vida e O expressasse em Seus atributos (Gn 1:26-27).

C. O homem foi criado à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança para ser a duplicação de Deus para Sua expressão:

1. Em Gênesis 1:26-27 *imagem* refere-se ao ser interior, e *semelhança*, à expressão exterior (2Co 4:4; Cl 1:15; Hb 1:3; Fp 2:7).
2. A imagem de Deus está relacionada à Sua duplicação; Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que o homem se tornasse Sua duplicação (Rm 8:29; Hb 2:10).
3. *Imagem* implica o fato de o homem ter a capacidade de receber Deus e contê-Lo; Deus criou o homem à Sua imagem para ser Seu recipiente (Gn 2:7; 2Co 4:7).
4. *Semelhança* refere-se à forma exterior, à conformação externa, à aparência externa; portanto, *semelhança* é algo relacionado à expressão (Gn 1:26; Fp 2:7):
 - a. O homem foi feito à imagem de Deus para ser Sua duplicata e segundo a semelhança de Deus para ter Sua aparência, para Sua expressão.
 - b. Imagem é a realidade interior da expressão exterior, e semelhança é a expressão, ou aparência exterior, da imagem.
5. A imagem de Deus está relacionada aos atributos divinos, especialmente amor, luz, justiça e santidade (1Jo 4:8, 16; 1:5; Rm 3:21-22; Hb 12:10):
 - a. Deus ter criado o homem à Sua imagem significa que Ele o criou com a capacidade de ter Seu amor, luz, justiça e santidade.
 - b. As virtudes humanas criadas por Deus têm a capacidade de conter os atributos de Deus (Lc 1:75).
6. Para que o propósito de Deus seja realizado, é preciso que o homem receba e contenha Deus como a árvore da vida (Gn 2:7, 9; Jo 3:15).

Dia 5

Dia 6

D. Como o primeiro homem, Adão, fracassou para com Deus em Seu propósito, o próprio Deus veio no Filho, por meio da encarnação, para ser o segundo homem a fim de cumprir Seu propósito para que o homem pudesse contê-Lo e expressá-Lo (1Co 15:47).

E. O Evangelho de Lucas é uma revelação do homem-Deus que viveu uma vida humana cheia da vida divina como seu conteúdo, expressando, assim, Deus na humanidade (Lc 7:11-17, 36-50; 10:25-37; 19:1-10):

1. A natureza divina com seus atributos foi expressa na natureza humana do Salvador-Homem com suas virtudes humanas; assim, o viver do Senhor Jesus foi humanamente divino e divinamente humano (1:26-35; 2:7-16, 34-35, 40, 52).
2. Precisamos conhecer o Senhor como Aquele que viveu uma vida na qual as virtudes humanas expressavam os atributos divinos.
3. “Vemos Tua glória / Em Tua humanidade, / Cheia de esplendor, mostrada / Em Teu belo ser” (*Hinos*, n.º 39).

Suprimento Matinal

Lc Respondeu-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o 1:35 poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o *ente* santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

Jo No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o 1:1 Verbo era Deus.

14 E o Verbo tornou-se carne, e armou tabernáculo entre nós (e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito da parte do Pai), cheio de graça e de realidade.

1Tm Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele 3:16 que foi manifestado na carne...

No primeiro estágio de Seu ministério pleno, o estágio da encarnação, Cristo trouxe o Deus infinito para dentro do homem finito. (...) Essa é nossa nova linguagem hoje. Deus é infinito, e nós, seres humanos, somos finitos. No estágio da encarnação, um dos aspectos de Seu ministério pleno, Cristo trouxe o Deus infinito para dentro do homem finito. Um é infinito e o outro é finito — como é possível que os dois se tornem um? Contudo, isso foi realizado por Cristo em Seu ministério. Isso é verdadeiramente maravilhoso. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, p. 17)

Leitura de Hoje

No primeiro estágio de Seu ministério pleno — o da encarnação — Cristo também uniu e mesclou o Deus Triúno com o homem tripartido. O Deus Triúno é misterioso e o homem tripartido é difícil de ser entendido. Simplesmente dizer que Cristo uniu e mesclou Deus com o homem, é fácil. Mas, segundo a nova linguagem da nova cultura na esfera divina e mística, precisamos dizer que Cristo uniu e mesclou o Deus Triúno com o homem tripartido. Quanto ao Deus Triúno, o Pai é a fonte, o Filho é a expressão e o Espírito é o que entra. Quanto ao homem tripartido, o espírito é a parte mais interior, a alma está no meio e o corpo é a parte exterior. (...) Precisamos conhecer essas coisas. Se não temos o conhecimento, não podemos ter a experiência ou o desfrute. Se não temos a experiência e o desfrute de Cristo,

simplesmente não podemos ganhar Cristo. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 18-19)

O Salvador-Homem não era apenas um homem genuíno; Ele era também o Deus completo. Como o Deus completo, Ele possuía a verdadeira natureza divina e os excelentes atributos divinos.

Teólogos ortodoxos e mestres fundamentalistas da Bíblia concordam que Cristo é o Deus completo. Entretanto, alguns não admitirão que essa Pessoa não é apenas o Filho de Deus, mas também o Pai e o Espírito. Por um lado, eles ensinam que Cristo é o Deus completo; por outro, ensinam que Cristo é apenas parte da Trindade. Portanto, há uma contradição com esses teólogos e mestres. Se você diz que Cristo é apenas parte da Trindade, então Ele não é o Deus completo. Antes, Ele é simplesmente uma parte do Deus completo. O Deus completo não é meramente o Pai ou meramente o Espírito ou meramente o Filho. O Deus completo é o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito. (*Life-study of Luke*, pp. 519-520)

A encarnação é a encarnação de Cristo como Deus. Primeira Timóteo 3:16 diz que Cristo era Deus manifestado na carne. João 1:14 diz que a Palavra se tornou carne. Isso é a encarnação da Palavra. Contudo, o versículo 1 diz que a Palavra era Deus, e Deus aqui é o Deus completo — o Pai, o Filho e o Espírito. A encarnação é a encarnação de Cristo, que é a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9). Portanto, a encarnação de Cristo é a encarnação do Deus Triúno. (*The Move of God in Man*, p. 15)

Desde a concepção do Senhor até Seu envio do Espírito, foi um processo completo pelo qual Ele passou enquanto estava aqui na terra. Sua concepção trouxe Deus para dentro do homem, tornando a divindade uma com a humanidade. Isso foi o começo de Sua encarnação. Seu nascimento produziu essa encarnação maravilhosa que fez Deus um com o homem, que trouxe a divindade para dentro da humanidade, que até mesmo mesclou Deus com o homem como um. (*God's New Testament Economy*, p. 81)

Leitura Adicional: Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?, cap. 1; *A Economia Divina*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Enquanto ponderava nessas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

Gl Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

Is Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Mesclar é combinar duas ou mais coisas de modo que os elementos originais permaneçam distinguíveis.

Visto que [Cristo] foi concebido da essência divina e da essência humana, Ele é o mesclar de Deus com o homem. Contudo, tanto a essência divina quanto a essência humana permanecem e são distinguíveis. Essas essências são mescladas Nele sem produzir uma terceira natureza. Em Sua pessoa única, Cristo possui duas essências, e Nele, cada essência é distinguível. Por conseguinte, é totalmente correto dizer que a encarnação de Cristo foi o mesclar de Deus com o homem. Esse mesclar produziu uma pessoa única, uma pessoa humano-divina, a pessoa do homem-Deus. Embora Cristo tenha duas essências, Ele não tem duas pessoas. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 680)

Leitura de Hoje

O éfode, vestimenta usada pelo sumo sacerdote, era fabricado de ouro e linho entretecidos. Essas duas linhas não eram meramente colocadas lado a lado ou uma sobre a outra, mas eram entretecidas num tecido só. Nesse tecido, tanto o fio de ouro como o fio de linho podiam ser vistos. Isso também representa o mesclar da divindade com a humanidade em Cristo. O fio de ouro significa a divindade de Cristo e o fio de linho, a Sua humanidade. Essa tecelagem do ouro com o linho no éfode indica que em Cristo, as duas naturezas, divindade e humanidade, não são apenas acrescentadas uma à outra, mas

tecidas juntas, mescladas. Além disso, assim como o tecer do ouro com o linho não produzira uma terceira substância, também a mescla da divindade com a humanidade em Cristo não as anula a fim de produzir uma terceira natureza. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 338)

O Salvador-Homem foi concebido do Espírito Santo com a essência divina. Aqui, estamos usando a palavra “essência” num forte sentido para denotar algo ainda mais intrínseco que a natureza. A essência é o constituinte intrínseco de certa substância. O Salvador-Homem foi concebido do Espírito Santo não apenas com a natureza divina, mas com a essência divina. (...) Ao contrário do Salvador-Homem, temos apenas uma essência, a essência humana, pois fomos concebidos do homem e nascidos da mulher. Nosso Salvador é diferente, pois Ele foi concebido do Espírito Santo e nascido de uma virgem humana. Com o Espírito Santo existe a essência divina e com a virgem humana, existe a essência humana. (...) As duas essências do Senhor não foram meramente adicionadas uma à outra; elas foram mescladas. Na realidade, qualquer concepção é um mesclar, não meramente uma adição. (...) Na concepção do Salvador-Homem, a essência divina e a essência humana foram mescladas. (*Life-study of Luke*, pp. 4-5)

Visto que o homem-Deus foi concebido do Espírito Santo com a essência divina e nasceu de uma virgem humana com a essência humana, Ele tem duas essências, a divina e a humana. Tal concepção do Espírito Santo em uma virgem humana, realizada com as essências divina e humana, constitui um mesclar da natureza divina com a natureza humana, produzindo o homem-Deus, Aquele que é tanto o Deus completo quanto o homem perfeito, possuindo a natureza divina e a natureza humana distintamente, sem uma terceira natureza sendo produzida. Essa é a pessoa de Cristo muitíssimo maravilhosa e excelente em Sua encarnação. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 283)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 13; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 119-121

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Não crês que *Eu estou no Pai e o Pai está em Mim?* As 14:10-11 **palavras que Eu vos digo, não as falo de Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras. Crede-Me que Eu estou no Pai, e o Pai em Mim; se não, crede ao menos por causa das próprias obras.**

Cl Porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. 2:9

João 14:17 diz que o Espírito da realidade como uma pessoa estaria em nós. Em seguida, no versículo 20, o Senhor disse que, no dia da ressurreição, os discípulos saberiam que Ele está no Pai, que eles estão Nele, e que Ele está neles. O Filho, a pessoa, está no Pai, outra pessoa. Então, nós, os milhões de pessoas, estamos no Filho, a pessoa. Também, o Filho está em nós. União e mesclar referem-se a nosso relacionamento com o Senhor em nossa vida e natureza, mas não em nossa pessoa. Humanamente falando, nenhuma pessoa pode estar em outra pessoa. Contudo, no âmbito divino e místico, o Deus consumado e os crentes regenerados, as pessoas, habitam interiormente um no outro. Isso é incorporação. Nessa incorporação universal, humano-divina, as pessoas habitam interiormente uma na outra, isto é, elas co-inerem.

Em todo o universo, existem Deus, o homem, Satanás e os anjos. Os anjos, incluindo Satanás e seus anjos caídos, não são considerados pessoas. Deus e o homem são ambos pessoas corporativas. Deus não é apenas uma simples pessoa. Ele é três — o Pai, o Filho e o Espírito — uma pessoa corporativa. Nós, os milhões de crentes, somos também uma pessoa corporativa. Essas pessoas estão agora uma na outra. Isso não é um mesclar, mas uma incorporação. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, p. 41)

Leitura de Hoje

Aquele a quem recebemos como nosso Salvador não é apenas Deus, mas também um homem. Ele é um homem-Deus, homem, bem como Deus, e Deus, bem como homem. Porquanto Deus é o Deus Triúno, nosso Salvador é também o homem-Deus Triúno. Além disso, (...) esse

Salvador o qual temos recebido é Deus mesclado com o homem. (...) Não é que depois que O recebemos, Ele se torna Deus mesclado com o homem. Pelo contrário, há dois mil anos, Ele já estava mesclado com o homem. Antes que Ele fosse encarnado, Ele era apenas Deus, contudo, por meio de Sua encarnação, Ele se tornou Deus mesclado com o homem. Ele morreu na cruz, ressuscitou dentre os mortos, ascendeu aos céus, e foi derramado como o Espírito, não somente na natureza divina, mas também na natureza humana. Portanto, agora, Ele não é meramente Deus, mas Deus mesclado com o homem. (*The Relationship of God with Man in God's New Creation*, pp. 15-16)

Devemos ver que Jesus Cristo era o homem-Deus Triúno. Ele não era apenas o homem Deus, mas também o homem-Deus Triúno. Os constituintes desse homem-Deus eram o Pai, o Filho, o Espírito e o Homem Jesus. Ele era o Pai-Filho-Espírito-homem. (*God's New Testament Economy*, p. 51)

Em João 8:29 o Senhor Jesus disse: “Aquele que Me enviou está Comigo.” O Pai enviou o Filho, e o Filho disse que Aquele que O enviou estava com Ele. Portanto, a encarnação do Filho é também a encarnação do Pai. Depois de enviar o Filho, o Pai não permaneceu nos céus. Quando o Filho entrou no ventre de Maria, o Pai estava com o Filho.

Mateus 1:20 diz: “O que nela foi gerado é do Espírito Santo.” Jesus foi gerado em Maria, e Jesus era do Espírito Santo. Esses versículos principais mostram que a encarnação não foi somente do Filho, mas também do Pai e do Espírito. Todos os três da Trindade Divina foram encarnados. O nascimento de Jesus foi com o Deus Triúno. Ele era o Deus completo e o Homem perfeito, o homem-Deus Triúno. Ele era o Deus Triúno encarnado, o Deus que é o Pai, o Filho e o Espírito. A encarnação foi a encarnação do Pai, do Filho e do Espírito. O próprio Salvador no qual cremos e que recebemos é o maravilhoso homem-Deus Triúno. (*Living in and with the Divine Trinity*, p. 11)

Leitura Adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory, cap. 3; *The Relationship of God with Man in God's New Creation*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio. (...) Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Ef Segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo 3:11 Jesus, nosso Senhor.

2Co Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, 4:6 ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

Precisamos ser impressionados com o fato de que a encarnação de Cristo está intimamente relacionada ao propósito de Deus ao criar o homem. (...) O propósito de Deus na criação do homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança foi para que o homem O recebesse como vida e O expressasse em todos os Seus atributos. Também veremos que a encarnação do Salvador-Homem trouxe Deus para dentro do homem para restituir e restaurar a humanidade deteriorada e perdida para expressar Deus em Seus atributos por meio das virtudes humanas. Essas questões são profundas, inescrutáveis, divinas e misteriosas, e nossas palavras são limitadas para falar delas. (*Life-study of Luke*, p. 483)

Leitura de Hoje

[Deus designou o homem para ser um com Ele. Então, baseado em Seu desígnio, Deus criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança.]

O homem foi criado à imagem de Deus interiormente e conforme a semelhança de Deus exteriormente (veja *Estudo-Vida de Gênesis*, mensagem 6, pp. 76-85). Nesse Estudo-Vida, dissemos: “O homem foi criado não somente à imagem de Deus interiormente, mas também à Sua semelhança exteriormente. Todos os outros itens na criação são conforme ‘a sua espécie’. O homem, entretanto, não é conforme a sua espécie, mas conforme a semelhança de Deus. Assim como a imagem indica o ser interior de Deus, a semelhança deve indicar a Sua forma exterior” (pp. 81-82). Podemos dizer que em Gênesis 1:26 e 27,

imagem se refere ao ser interior e semelhança à expressão exterior.

Nas Escrituras, a palavra “imagem” é usada para se referir ao ser de Deus. Isso pode ser provado por alguns versículos do Novo Testamento. Segunda Coríntios 4:4 diz que Cristo é a imagem de Deus, Colossenses 1:15 nos diz que Cristo é “a imagem do Deus invisível”, e Hebreus 1:3 revela que Cristo é “o resplendor da glória e a expressão exata do seu ser.” Cristo é a própria corporificação de Deus. Como a corporificação de Deus, Cristo é a imagem de Deus.

Além disso, conforme a Bíblia, a imagem de Deus está relacionada à Sua duplicação. Em Gênesis 1, “imagem” é para Deus ser duplicado, ser “copiado” no homem. Isso significa que o homem foi criado de tal maneira que ele pudesse tornar-se a duplicação de Deus, Sua cópia. Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção que o homem se tornasse Sua duplicação.

Visto que Deus criou o homem com o propósito de o homem tornar-se Sua duplicação, e visto que esse propósito é mostrado pelo uso da palavra *imagem*, podemos continuar a dizer que a palavra *imagem* implica a capacidade de conter Deus. Se o homem não tivesse a capacidade de conter Deus, como ele poderia tornar-se a duplicação de Deus, Sua cópia? A fim de que o homem seja uma cópia de Deus, ele deve ter a capacidade ou habilidade de conter o que Deus é.

Esse entendimento da imagem de Deus não contradiz a definição dada no Estudo-Vida de Gênesis. Com certeza, a imagem de Deus não se refere ao ser interior de Deus. Não há contradição em prosseguir e dizer que o fato de Deus criar o homem à Sua imagem, significa que Ele o criou com a intenção que este se tornasse uma duplicata de Deus, e que a palavra *imagem* implica que o homem tem a capacidade e a habilidade de tomar Deus para dentro dele e contê-Lo. O homem criado à imagem de Deus foi criado para ser o recipiente de Deus. Visto que o homem foi feito para ser um recipiente, houve a necessidade de ele ter a capacidade de receber Deus como seu conteúdo e de conter esse conteúdo. (*Life-study of Luke*, pp. 485-486)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 56; *The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de 2:7 servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana.

1Jo ... Deus é amor, e aquele que permanece no amor per- 4:16 manece em Deus, e Deus, nele.

1:5 ... Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

Lc De conceder-nos que (...) O servíssemos sem temor, em 1:74-75 santidade e justiça perante Ele, todos os nossos dias.

Temos enfatizado o fato de que o homem foi criado não somente à imagem de Deus, mas também conforme a Sua semelhança. A palavra “semelhança” refere-se à forma exterior, formato exterior, aparência exterior. Por conseguinte, “semelhança” aqui é uma questão de expressão. Primeiro, o homem foi feito à imagem de Deus para ser uma duplicata de Deus, e então, o homem foi feito conforme a semelhança de Deus para ter a aparência de Deus para Sua expressão.

Se o homem tivesse somente a semelhança de Deus, mas não a Sua imagem, isso significaria que o homem teria tão-somente a aparência exterior, mas não a realidade interior. Em tal caso, a aparência, a expressão, seria vazia. A imagem é a realidade interior da expressão exterior, e a semelhança é a expressão, ou a aparência exterior, da imagem. (*Life-study of Luke*, p. 486)

Leitura de Hoje

Em Filipenses 2:7 vemos que em Sua encarnação, Cristo se tornou “em semelhança de homens.” Esse versículo não nos diz que Cristo tinha a semelhança de Deus, mas que Ele tinha a semelhança de homens. Quando Ele se tornou um homem, tinha a aparência, a expressão, de homem. Entretanto, isso certamente não era uma expressão vazia, uma expressão desprovida de realidade, uma expressão sem conteúdo. Pelo contrário, Cristo tinha tanto a realidade da humanidade quanto a expressão, a aparência, da humanidade. A realidade da humanidade era o conteúdo da semelhança de homem que Cristo tinha.

O homem foi criado à imagem de Deus e conforme Sua semelhança a fim de ser a duplicação de Deus para expressar Deus. A duplicação é à imagem de Deus, e a expressão é conforme a semelhança de Deus.

Deus designou o homem para ser um com Ele. Para ser um com Deus, o homem precisa ter a imagem de Deus interiormente e Sua semelhança exteriormente. Esse é o plano de Deus e, nesse plano, vemos o propósito de Deus. Qual foi o propósito de Deus ao criar o homem? O propósito de Deus era fazer o homem Sua duplicação para Sua expressão de modo que o homem pudesse, verdadeira e plenamente, ser um com Deus.

Se você deseja descrever a imagem de uma pessoa, precisa dizer que tipo de pessoa ela é. Isso significa que você precisa descrever seus atributos como uma pessoa, as características de sua personalidade e temperamento. De maneira similar, se desejamos descrever a imagem de Deus, precisamos descrever Seus atributos.

A imagem de Deus é retratada por estas quatro palavras: amor, luz, justo e santo. Esses são os atributos de Deus. Portanto, quando usamos o termo “atributos divinos”, estamos nos referindo ao amor, luz, justiça e santidade de Deus. Nosso Deus é amor e luz, e nosso Deus é justo e santo. Isso não é uma descrição da semelhança de Deus; é uma descrição do próprio ser de Deus. Deus é amor; isto é, amor é Seu ser. Deus é luz; isto é, luz é Seu ser. Além disso, o ser de Deus é justo em Seus atos e santo em Sua natureza. Essa é a imagem, a descrição, de nosso Deus. Os quatro aspectos principais dessa descrição são os atributos de Deus.

O homem foi feito à imagem de Deus. (...) Embora sejamos caídos, ainda temos (...) amor, luz e a capacidade de ser justos e ser santos como Deus. (...) Deus criou o homem com a capacidade de ter Seu amor, Sua luz, Sua justiça e santidade. O amor, a luz e a santidade humanos são o que chamamos de virtudes humanas. Essas virtudes foram criadas por Deus.

Deus criou o homem à Sua própria imagem de tal maneira que o homem tem a capacidade de conter o amor, a luz, a justiça e a santidade de Deus. As virtudes humanas foram criadas por Deus para conter Seus atributos. O amor, a luz, a justiça e a santidade humanos são capacidades criadas para conter o amor, a luz, a justiça e a santidade divinos. (*Life-study of Luke*, pp. 487-489)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 6; *The Economy of God and the Mystery of the Transmission of the Divine Trinity*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn 2:8-9 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim...

1Co 15:47 O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

Jo 3:15 Para que todo o que Nele crê tenha a vida eterna.

Deus designou o homem para ser um com Ele. Porquanto Deus designou o homem dessa maneira, Ele criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança. Imagem refere-se ao ser interior, e semelhança à aparência exterior. Na realidade, Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que o homem fosse Sua duplicação. Além disso, para que o homem se torne uma duplicação de Deus, ele deve ter a capacidade de conter o que Deus é.

O propósito de Deus ao criar o homem era que o homem fosse Sua duplicação a fim de expressá-Lo. Para esse propósito ser levado a cabo, é necessário que o homem receba Deus e O contenha como a árvore da vida. Entrementes, Adão, o homem criado por Deus, falhou no propósito de Deus e arruinou o plano de Deus. Milhares de anos depois, o Salvador-Homem veio para cumprir o propósito de Deus ao criar o homem. (*Life-study of Luke*, p. 491)

Leitura de Hoje

Deus criou o homem com um propósito conforme Seu desígnio, contudo o homem O desapontou em Seu propósito e destruiu Seu plano. Em lugar de criar outro homem, Deus mesmo veio para ser o segundo Homem (1Co 15:47). Deus veio para ser o segundo Homem não no Pai nem no Espírito, mas no Filho.

O modo de falar do Novo Testamento acerca da encarnação é dizer que a Palavra, que é Deus, tornou-se carne (Jo 1:1, 14) e Deus foi manifestado na carne (1Tm 3:16). Visto que o primeiro homem desapontou Deus em Seu propósito e arruinou Seu plano, o próprio Deus veio para ser o segundo Homem. Aleluia pelo segundo Homem!

O Evangelho de Lucas (...) é uma revelação do homem-Deus que viveu uma vida humana cheia da vida divina como seu conteúdo. Como Aquele que viveu tal vida, o Salvador-Homem tinha a natureza divina com os atributos divinos, isto é, com o amor, a luz, a justiça e a santidade divinos. A natureza divina com seus atributos foi expressa na natureza humana do Salvador-Homem com todas as virtudes humanas.

Visto que a natureza divina do Salvador-Homem com os atributos divinos foi expressa em Sua natureza humana com as virtudes humanas, é difícil dizer (...) se foi Deus amando os outros ou um homem amando. Na vida do Salvador-Homem, vemos um amor que é de um homem-Deus, o amor Daquele que viveu uma vida humana cheia da vida divina. (...) Seu amor era a virtude humana do amor cheio do atributo divino do amor.

Certos casos registrados no Evangelho de Lucas ilustram o fato que o amor do Salvador-Homem era um amor no qual o atributo do amor divino é expresso na virtude do amor humano. (...) Em cada caso, o Senhor Jesus exercitou um amor humano genuíno. Entretanto, Seu amor não era meramente humano; era um amor humano cheio do amor divino e também fortalecido, elevado e enriquecido pelo amor divino.

O viver do Senhor foi uma questão das virtudes humanas cheias, fortalecidas, elevadas e enriquecidas pelos atributos divinos. (...) Foi esse tipo de viver que qualificou o Senhor Jesus para ser nosso Salvador-Homem. (...) O viver do Senhor Jesus não era meramente humano nem meramente divino; era humanamente divino e divinamente humano. Seu viver era o poder dinâmico pelo qual Ele salvou os pecadores desprezíveis.

Como cristãos sinceros seguindo o Senhor Jesus, precisamos conhecê-Lo ao ponto que O conheçamos como Aquele que viveu uma vida na qual as virtudes humanas expressaram os atributos divinos. Nosso Salvador-Homem é tal homem. (*Life-study of Luke*, pp. 492-494)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 57; *The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____
